

ID: 120259821

23-11-2025 | DOMINGO

Tema de Capa POR JOÃO AMARAL SANTOS

## Polémica com a BBC

# Um erro de edição torna Trump “vítima” do jornalismo?

A BBC ERROU E DONALD TRUMP APROVEITOU PARA LANÇAR NOVA CRUZADA CONTRA O JORNALISMO. O CASO PODE CHEGAR A TRIBUNAL. ESPECIALISTAS FALAM DE ESTRATÉGIA PARA “CILINDRAR” OS MEDIA

**O** erro da BBC - que o operador britânico reconheceu e já lamentou publicamente - tornou-se um debate alargado sobre a missão do jornalismo, a importância do serviço público de rádio e televisão, no Reino Unido (e no mundo), e a credibilidade dos media tradicionais. As consequências, para já, são imprevisíveis.

A polémica instalou-se a partir de um episódio de ‘Panorama’, a série de documentários de atualidade da BBC (transmitido em Portugal pela SIC Notícias), com o título “Trump: Uma Segunda Oportunidade?”, transmitido no dia 28 de outubro de 2024, uma semana antes das eleições presidenciais dos Estados Unidos da América. A produtora independente que fez o filme para a BBC “cortou e colou” diferentes fra-

ses de um discurso de Trump, feito a 6 de janeiro de 2021, dia do ataque ao Capitólio, formando uma única declaração que sugeria que o Presidente norte-americano exortava os seus apoiantes a marcharem com ele e a lutarem “com unhas e dentes”. As declarações que fizeram Trump parecer um “radical”, como o próprio descreveu, tinham, porém, sido proferidas com 50 minutos de intervalo, e ignoravam partes em que este apelava ao público para se manifestar pacificamente.

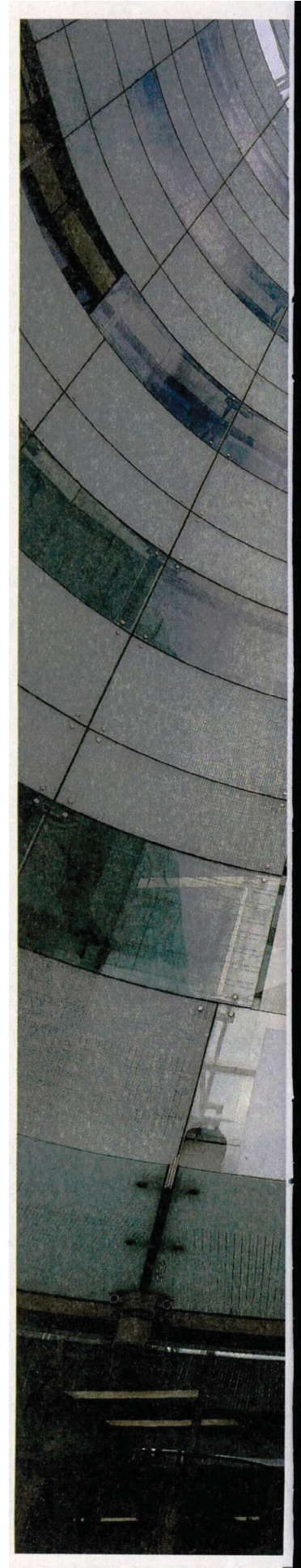
A situação passou (mais ou menos) despercebida até que um relatório interno da BBC veio destacar a edição do discurso, concluindo que esta “induziu o público em erro”. Donald Trump aproveitou para visar a BBC, alegando terem existido afirmações “falsas” e “difamatórias” contra ele. Os advogados do Presidente dos Estados Unidos enviaram uma carta à BBC a exigir um “retratamento justo e completo do docu-

mentário”, um pedido de desculpas (que foi feito) e que a BBC indenizasse “adequadamente” Trump pelos danos causados. Em entrevista à Fox News, o Presidente norte-americano defendeu ter a “obrigação” de processar a BBC na sequência do caso, tendo admitido pedir entre mil milhões e cinco mil milhões de dólares (de 862 milhões a 4,3 mil milhões de euros) de indemnização.

### O argumento populista

Nigel Farage, líder do partido Reform UK e um dos

Trump diz que a edição da BBC o fez parecer “radical”. O operador britânico pediu desculpas





aliados de Trump na Europa, aproveitou para vir a público “denunciar” que a BBC “está podre até à medula” e que “a sua reformulação já devia ter ocorrido há muito tempo”. Farage, que tem vindo a apontar para eleições antecipadas em 2027 (a data prevista é 2029), tem liderado sondagens para futuro primeiro-ministro e, apesar de negar querer fechar a BBC, promete “acabar, para sempre” com a taxa pública de licenciamento da operadora – que, anualmente, custa 198 euros a cada britânico.

O caso recuperou outras acusações à linha editorial da BBC (ver págs. 17-19]. A polémica paira como ameaça ao jornalismo. Os partidos e os políticos populistas, que não escondem a preferência pelas redes sociais (com nenhuma regras) para chegar ao cidadão, não parecem dispostos a dar tréguas. Trump continua a lançar “farpas” a quem é incómodo, como foi possível ver na receção na Casa Branca ao príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Mohammad bin Salman; em Portugal, líder e dirigentes do Chega seguem este guião.

Nigel Farage aproveitou para propor o fim da taxa pública que a BBC recebe dos britânicos

**Tema de Capa Polémica com a BBC**

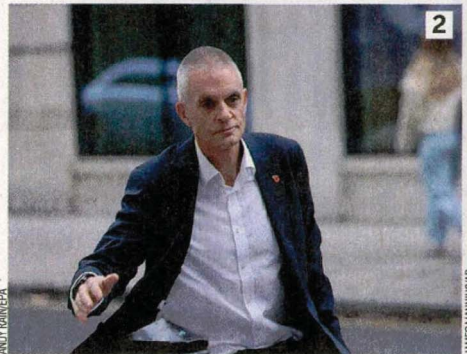
“Qualquer erro é uma arma [do populismo] contra o jornalismo”, diz Gustavo Cardoso

À ‘Domingo’, Felisbela Lopes, professora e investigadora da Universidade do Minho, admite que “o erro da BBC é grave”, que “viola os princípios basilares do jornalismo”, que “as críticas e os reparos são normais”, mas não ignora que o episódio “tem servido para algo mais”. A especialista na área dos media refere que “uma coisa é o escrutínio do jornalismo, outra, bem diferente, é o jornalismo ser alvo permanente de tentativas de destruição”. “É isso que, nos últimos tempos, tem acontecido em várias geografias. Este caso tornou-se mais uma tentativa para cilindrar impiedosamente o jornalismo, um pilar das democracias”, afirma.

A opinião é partilhada por Gustavo Cardoso. “Quando Trump entra na política inverte a lógica: o político é que escrutina o jornalista e o jornalismo”, explica o professor e investigador no CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE. À ‘Domingo’, o especialista destaca que “todas as organizações cometem erros, mas, num mundo em que os políticos tentam condicionar o jornalismo, qualquer erro passa a ser uma arma”. “Isto serve para Donald Trump e para qualquer outro político populista. O objetivo final é sempre con-



WIN MONAGHER/GETTY IMAGES



ANDY DANIELEA



JAMES MANNING/AP

dicionar o jornalismo em relação ao poder político”, diz.

**Ondas de choque**

O primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, defendeu que, “numa era de desinformação, o argumento a favor de um serviço noticioso britânico imparcial é mais forte que nunca” e continua a apoiar “uma BBC forte e independente”. Ainda assim, alertou para a “necessidade de se pôr “a casa em ordem”. A “casa” é a BBC, criada em 1922, que tem, desde janeiro de 1927, estatuto de emissora pública – o que a torna a mais antiga emissora de rádio e TV pública no mundo. Atualmente, continua a ser líder global, com uma audiência

média estimada de 400 milhões de pessoas. As estatísticas dizem que é o órgão de notícias em que os norte-americanos mais confiam, só superado pelo Weather Channel. Tem redações e mais de 40 jornalistas em Washington, Nova Iorque e Los Angeles – dados que explicam a cruzada de Donald Trump.

Na sequência da polémica, o presidente da BBC, Samir Shah, pediu desculpas à Casa Branca por aquilo que considerou ser um “erro de avaliação”, embora “involuntário”, em relação à edição do discurso de Trump e anunciou um inquérito interno ao caso. O diretor-geral Tim

Davie (que não é jornalista) e a diretora de notícias Deborah Turness demitiram-se. As “baixas” podem, porém, não ser suficientes para travar um processo nos tribunais norte-americanos. O erro da BBC terá dado a Trump o “inimigo” de que ele precisava.

Donald Trump ameaça processar BBC até 5 mil milhões de dólares

## Tema de Capa



FRANCISCO JOSÉ VIEGAS, ESCRITOR

23 novembro Domingo 17

# A velha tia quis ser moderna

A BBC FOI APRISIONADA POR JORNALISTAS MAIS INTERESSADOS EM PROMOVER AS SUAS CAUSAS POLÍTICAS DO QUE EM PRATICAR JORNALISMO

**Ainda não se sabe se os tribunais da Flórida são ou não competentes para julgar o caso e se a queixa de Trump**, inimigo da liberdade de imprensa, embate contra o muro da “primeira emenda” da constituição americana. Contudo, antes de isto ser decidido, é preciso dizer o mais óbvio: a manipulação, montagem e adulteração do discurso de Trump (aliás, com direito a repetição – são dois discursos e duas ocasiões) decididas pela BBC com o óbvio propósito de prejudicar o Presidente americano e as suas ambições políticas, não é o feito mais grave cometido pela televisão britânica (que pretendia limi-

A adulteração do discurso de Trump é uma espécie de zénite da desonestidade da velha BBC

tar-se a “deixar passar”). É aquele que tem mais impacto e que mais tempo será recordado – uma espécie de zénite da desonestidade de uma velha BBC, antigo modelo do serviço público tradicional que na última década foi invadida e aprisionada por uma redação comprometida com quase todas as causas da “esquerda moderna”. Ou seja, por um grupo de jornalistas mais interessados em promover as suas causas políticas do que em praticar o jornalismo que fez da BBC modelo de independência e qualidade, invejado em todo o mundo, replicado na Europa, impossível de seguir na América ou em países com governos autoritários.

Há casos menores: a BBC abandonou e censurou a investigação sobre Jimmy Savile, apresentador do musical ‘Top of the Pops’ e figura de topo da estação, acusado de abuso sexual de vítimas recrutadas no próprio programa; a manipulação e as falsas acusações



## 1. RETALIAÇÃO

TRUMP DIZ QUE A BBC O FEZ PARECER “RADICAL” 2. QUEDA TIM DAVIE PEDIU A DEMISSÃO DE CEO DA BBC

3. DEMISSÃO A JORNALISTA DEBORAH TURNES FOI A OUTRA ‘BAIXA’ DEVIDO À POLÊMICA EDIÇÃO

ID: 120259821

23-11-2025 | DOMINGO



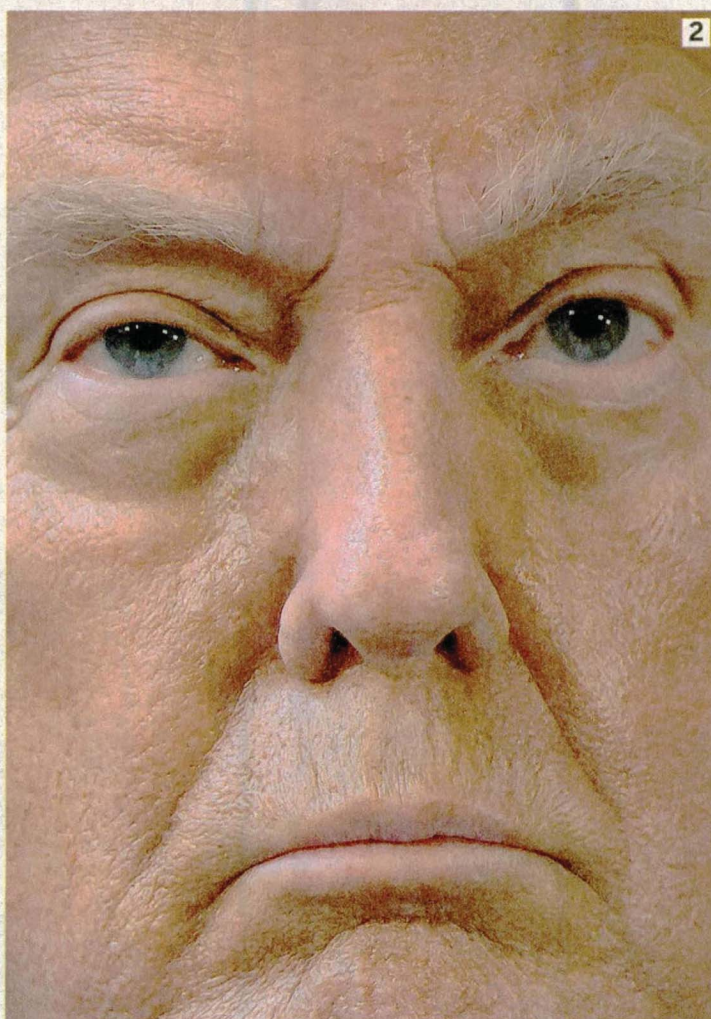
1

IAN LANSION/GETIMAGES

### 1. A "VELHA TIA" BRITÂNICA

ENCHIU A REDAÇÃO DE JOVENS JORNALISTAS, SACERDOTES IGNORANTES E EDUCADOS PARA SEREM BONS PROGRESSISTAS E PARA ACREDITAREM QUE A SUA MISSÃO NÃO É FAZER JORNALISMO COM FACTOS, CONFRONTO DE OPINIÕES, INDEPENDÊNCIA, MAS TRANSFORMAR O MUNDO E ELIMINAR O "MAL". AINDA QUE ABUSANDO DA MENTIRA E DA MANIPULAÇÃO

**2. TRUMP** VAI PEDIR ATÉ 4,3 MM DE EUROS



2

LEON NEAU/GETIMAGES

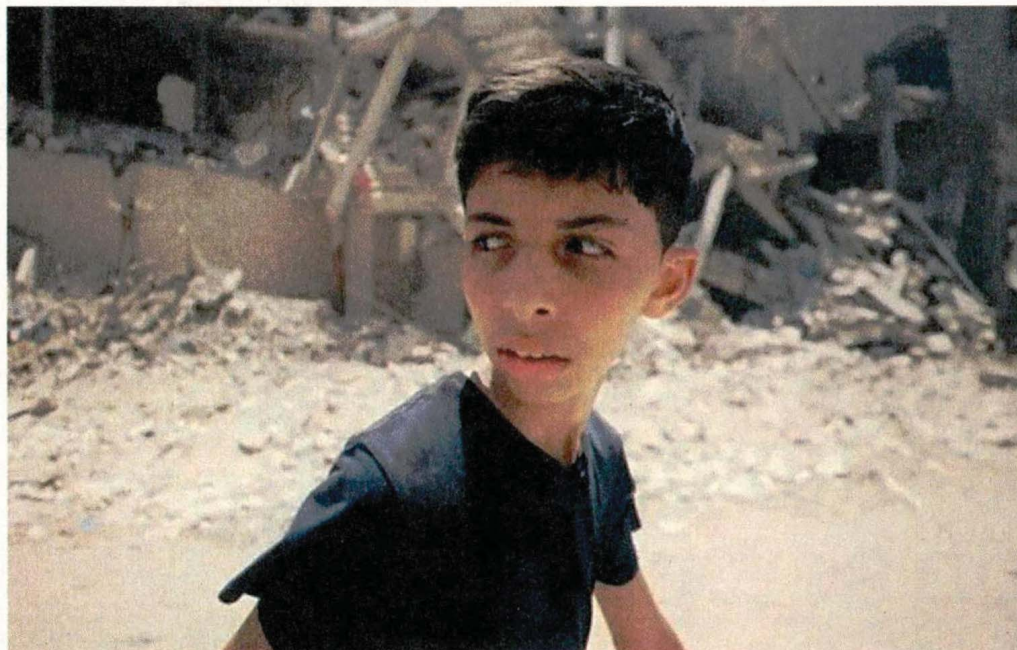
de abuso infantil contra Lord McAlpine; o nunca esclarecido "caso Martin Bashir" e as pressões e chantagem que o apresentador do 'Panorama' exerceu sobre a princesa Diana antes da célebre entrevista; escândalos envolvendo apresentadores protegidos. E casos maiores, escandalosos: ter usado o filho de um dirigente do Hamas como narrador de um documentário sobre Gaza; ter sido obrigada a desmentir-se e a corrigir cerca de 250 notícias sobre o conflito Israel-Hamas (o que o diretor da secção de Médio Oriente confirmou - dizendo não se sentir incomodado por saber estar a fazer "o mais correto"); ter aceitado emitir imagens adulteradas fornecidas pelo Hamas, desde as das célebres valas comuns atribuídas a Israel; não ter emitido imagens ou notícias sobre as 1500 vítimas do 7 de Outubro no serviço árabe da BBC, mas ter mostrado apenas a versão do Hamas; ter ameaçado com um processo disciplinar a apresentadora que acrescentou a palavra "mulheres" a um texto que mencionava "pessoas grávidas"; ter, em matéria de "política de género" e de "direitos de pessoas trans", censurado opi-

A BBC usou o filho de um dirigente do Hamas como narrador de um documentário sobre Gaza

ID: 120259821

23-11-2025 | DOMINGO

niões contrárias às da redação (como admitir como verdade absoluta que “o leite de homens trans” era equivalente ao leite materno para amamentar crianças – e censurar quem não aceitava o princípio), incluindo ter colaborado na caça às bruxas contra JK Rowling; ter mostrado por 522 vezes (entre novembro de 2023 e abril de 2025, na televisão, rádio e no programa ‘BBC Gaza Today’) um repórter palestiano a descrever os israelitas como “menos que humanos” e os judeus como “seres malignos”. A lista é extensa, muito antes de chegarmos à manipulação dos discursos de Trump para o fazer dizer o que não disse. Parte destes “deslizes” está presente em vários relatórios preparados por consultores externos, mas repetidamente ignorados ou eliminados – até o último deles ter sido publicado há cerca de um mês no ‘Daily Telegraph’. A maioria das queixas não era de conservadores empedernidos



DIREITOS RESERVADOS

Documentário da BBC em que é narrador o filho de um membro do Hamas

nem de direitistas militantes, mas de pessoas que acreditavam no “serviço público” da BBC, a pedra de toque mais importante desta sigla.

Parte da credibilidade da BBC destruiu-se. A “velhata” britânica encheu a sua redação de jovens jornalistas, sacerdotes ignorantes e educados para serem bons progressistas e para acreditarem que a sua missão não é fazer jornalismo

Apresentadora que acrescentou “mulheres” a um texto sobre “pessoas grávidas” foi ameaçada com um processo disciplinar

com factos, ponderação, equidistância, confronto de opiniões, independência, mas transformar o mundo e eliminar o “mal”, ainda que abusando da mentira e da manipulação, da censura e do cancelamento, o que é incompatível com o seu financiamento público. Sim, talvez esteja na hora de responder à tão simples pergunta de saber o que é realmente serviço público.

**CORREIO**  
**Domingo**

SEMANA DE 23.11 A 29.11.2025 FAZ PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO DO CM Nº 16 943 E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

EMENDA NO DISCURSO  
DE TRUMP LEVOU O PRESIDENTE  
A PROCESSAR A TELEVISÃO  
BRITÂNICA. FRANCISCO  
JOSÉ VIEGAS CONTA  
COMO O POLITICAMENTE  
CORRETO TRAMA  
HÁ MUITO TEMPO O FAROL  
DO JORNALISMO INGLÊS



**CASO TRUMP**

**O fim da  
qualidade BBC**